

***OS VENTRES  
E AS RAIZES***

Livro 12

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## *ÁGUAS MARÍTIMAS*

Alucino correntes marítimas, naus montadas nas ondas, águas inventadas seguidoras das cartas geográficas rumo ao destino. Associadas ao vento procuram terra firme.



## *CORDIALIDADE*

A cordialidade ensaiada como estrela cadente desaba esvaziando o céu repleto de avós desaparecidos. Entre uma lembrança e outra, aumenta o desamparo por falta de nitidez, pelo rumo dos choros adiados, pelos anjos da guarda demitidos.

## ***MISTÉRIOS***

Um silêncio aglomerado anuncia milhares de agonias. As necessidades sem regas são ventres secados. Alguns temerosos mistérios se guardam nos vazios calados, quietos e abraçados, enterrados nas areias dos desertos.



## ***TEUS OLHARES***

Nos teus olhares mediterrâneos guardas desérticos esconderijos. Descem viajando para distribuir-se em oásis desconhecidos. No teu rosto impenetrável esses olhos buscam a saga dos desertos que protegem as esmeraldas escondidas.



## ***RECUPERO O SABOR***

Recupero o sabor das carícias, evoco testemunha nas fantasias proibidas à sombra dos atalhos entre a tua pele e cada abraço aquecido.

## ***ESTAR***

Vivemos alimentados numa mútua apropriação até amenizar-nos afundados na atração pelo gosto de ali estar.



## ***FALSOS PRAZERES***

Há ocultos danos provocados por interferências culturais no processo humano de enamorar-se. A falta da reciprocidade emocional e corporal estimulam falsos prazeres. Havendo sido reduzido o vínculo, exaltam-se as últimas fases da sequência amorosa, a cópula podendo chegar à tirania do orgasmo.



## ***ME SOCORRO***

Misturo enunciados, critérios, fundamentos, me socorro da simplicidade que dispensa testemunhos, uso a tenacidade de minha certeza e a cautela que, dadivosa, me dá o conceito da prudência.

## ***PONHA MÁSCARAS***

Mesmo que se ponha máscaras na mentira e se a chame de narrativa, ela seguirá tendo como objetivo enganar, induzir falsidades que escondam as regras e exaltem confusões. A realidade, além de perceptiva, é fortemente subjetiva.



## ***QUANDO EU SONHE OUTRA VEZ***

Mal tenho tempo de passar por tuas recordações. Por isso adico de teus mistérios, já não estarás presente quando eu sonhe conosco outra vez. Silenciosamente, o esquecimento fará sua moradia nas lembranças reprimidas.



## ***ENREDO***

Como um enredo complementar, tento negociar com as amarras, quero um livrar-me lento que permita acerto com o passado, que me garanta menos penas.

## ***PROCURO***

Procuo canteiros em grandes quantidades. Amo por varejo, necessito por atacado. Doo as sementes. Se não saírem as flores, prometo que apresentarei as raízes.



## ***TODA MINHA SEDE***

Respondemos à vida com o nosso patrimônio pessoal, este patrimônio é a nossa história, a dos nossos pais, avós e de todos aqueles que carregamos em nossas células.



## ***REPETEM***

Estranhos consomem as mesmas palavras, repetem as mesmas ilusões. Na lista de espera, faz-se visível o adiamento, que valha a pena ter uma alma resignada e a possessão desistida.

## ***OS DIAS***

Os dias, diferentemente da minha falta de pressa contam velozes recordações de Trípoli a espera de um desfecho. Insistentemente misturam os anos que congelados insistem perdurar desafiando as ordens, desafiando a razão.



## ***TEMPESTADE DE AREIA***

Em uma tempestade de areia rumando harmônica, feroz, uivante, rola nos ventos sem tirar os olhos da meta, cuja razão de ser é abrir caminhos, o que a faz crescer como indutor de devaneios, beduína em um mundo de espaços proibidos. Fiel a constância, a noite é iluminada pela claridade que vem das estrelas, desfilando em sintonia a vida e a morte correndo em direção ao repouso.

## ***RESERVAS ATEMPORAIS***

Provocativamente, o tempo atira na cara que somos, ao invés de titulares, reservas temporais.



## ***A INSÔNIA***

A insônia é uma sentinela que valoriza e prestigia a vigília.



## ***SONHADORES***

Os sonhadores seguirão tendo ilusões, sonhos, acreditarão no amor e deixarão sementes que florescerão em uma nova geração.

## ***COMPUTADOR PROCURA***

Computador procura palavras e conteúdos úteis para arquivar. Cansado de expor supérfluos, em suas mais recentes versões torna-se seletivo. Além de levar consigo um corretor, dispensa matérias de pouca ou nenhuma veracidade. Segrega mentiras, verdades distorcidas, fatos mal contados, fofocas, matérias encomendadas e outros infiltrados. Denuncia as iras, as vinganças, a pedofilia e, principalmente, seus autores. Cansado de escrever tolices, em suas últimas versões ainda não ensina a pensar, mas em um futuro próximo, promete.



## ***PRETEXTOS***

Como havia prometido, não contei todos os segredos, guardei alguns para meus próximos sonhos, como argumento para as próximas investidas. Como pretexto do próximo adeus, me bastará como lençol da cama vazia.

## ***ALOJAMENTO DA MEMÓRIA***

As práticas amorosas fazem com que o gozo generalize o prazer das coisas mínimas quando ofertadas pelas mãos da pessoa amada. As palavras se tornam mágicas porque com novos significados fazem dos jardins, metáforas e do alojamento da memória, metonímias.



## ***DECLARO HAVER PERDIDO***

Declaro haver perdido a força da mágica embora ainda mantenha o encanto. Ainda convenço, quase nunca desisto, me inclino a participar às vezes sem optar, quase figurante, distribuo falsas espontaneidades, incluo os metros no relógio e os ponteiros na direção do vento, fico assim sem rumo, instável. Perturbado com a velocidade do tempo, aguardo a devolução de todos os encantos, muitas carícias, todos os beijos que não recebi, o acaso favorável, o desprezado, o invisível, o essencial e o excedente. Incluo a pretensão da eternidade e a fome de amar.

## ***TAIS MILAGRES***

A noite não pode ser festejada porque ela é escura como um abismo, guarda seus mistérios quando dorme sozinha em profundo silêncio, quando não se pode mover sem a luminosidade, ainda que descobertas as cortinas, os milagres não acontecem.



## ***O SEGREDO***

Confinado. O segredo escravizado ao silêncio é como um pesar solitário que tem de esperar escondido.

## ***RESPIRO A TUA PRESENÇA***

Respirei fundo para que minha coragem não partisse em fuga, desatei hostilidades dissimulando o imediato interesse. O olhar perdido recebendo e fazendo centenas de visitas surgidas no concentrado silêncio. Inclinado no tempo, as tuas formas não tardaram a iluminar-me de assalto por odores frescos que insistiram em avisar-me da tua presença.



## ***LUGAR E TEMPO***

Não consigo deixar de ser quem sou. Gastei minhas procuras, coragens, sustentos para o amor. Como existir sem danos, sem contrapartidas, esquecer os ciúmes, os sustos, os afetos que induzem ao erro, negando que a importância muda de pessoa, lugar e tempo?

## ***ÚLTIMA PROMESSA***

Minha última promessa foi uma mentira, como todas, vazia, sem sentido e sem sentires, pobre de afetos, cheia de exceções, animada de caos.



## ***AFETOS IMPRECISOS***

Na fronteira da minha civilidade há uma intolerância que me preocupa.



## ***VIVA A VIDA***

Acolho com hospitalidade a vida que permanece viva em mim, abrindo espaços suaves, refugiando-se dos golpes, decifrando litorais e interiores. Sempre transitória, penetra, gira num universo que vibra e afaga, restaura e cicatriza.

## *ÚNICA ESPERANÇA*

Aparentemente todas as manifestações da vida estavam concentradas em uma única esperança que aprendi a renovar constantemente. Busquei ambientes propícios para sua existência, não encontrei respostas úteis e adequadas.



## *MEUS ANTEPASSADOS*

Não é externo, vem de um lugar conhecido; estive alojado no coração, mudo, cercado pelo afeto que reveste a memória que espera a hora de deixar passar cheia de sangue, nutrindo visíveis angústias, saltando com o extremo das suas forças uma vida que transborda o tempo, rompe o silêncio avisando-me que em mim todos os antepassados renascem.

## ***SOMBRAS FANTASMAS***

Esse olhar sem defesa, recém-lançado, fresco, passeia por Nabatia, Miziara, Hammana, Samour. Tanto faz dizer lavado como levado, transitando no espaço que me separa do prazer de camuflar interessantes visões que criam sentir saudades dos desejos de antes. Esse olhar carregado de histórias verdadeiras põe fim a um desterro. Ali estão elas, postas uma ao lado de outras em Batroun, Anjar ou Karantina. Perdem-se vagando vagarosas feitas sombras fantasmas que insistem em não descansar.



## ***CONVIVÊNCIAS***

Cantar não exige esforço, cantar é alma posta pela emoção que pede passagem, com convites para suspender a próxima angústia, deixar ao descompasso alguma dor vencida, algum caos não aceito.

## ***BONS MOTIVOS***

Levando a sério o silêncio e doce repouso do mar alcanço as mansas marés sumindo nas areias abraçadas, significantes, sem aclamar seus valores na infinita noite escura. Entre o mar e a areia, nada é mais importante que seus íntimos motivos.



## ***PEQUENAS COISAS***

Adiantei-me por querer, acima de tudo, antes de todos, beber o real e o virtual, montado em estrelas conectadas a uma realidade. Um modo de vida prometendo felicidades sem compromisso, colhidos como prêmios de ocasião. Resisto-me acreditar em disfarces, fico com as pequenas coisas.

## ***TANTAS INGENUIDADES***

Sessenta e nove ingenuidades sepultadas, tantos iguais desvios para dar lugar às esperanças sacrificadas, uma a uma subindo no altar dos sacrifícios deixando-me assistente daqueles que capturam todos os direitos em nome da solução. Uns vão contentes, outros chorando, ninguém a salvo, foram retrair-se, envergonhar-se, repousar por ali, por aqui, por conta dos rumos, perder-se em algum lugar.



## ***REVERSÃO***

Reverto em benefício as dores acumuladas, nunca sei por que elas vieram ao meu mundo adotadas numa paternidade que não reconheço como minha. Essas dores pleiteiam primazias onde me secundo atropelado pelas asperezas da vida, deterioram esse tênue equilíbrio que às vezes fica como trégua. Não tendo saídas de emergência saio pela tangente recuperando um triz há muito tempo abandonado.

## *AS MÁGICAS*

Derramadas a beira dos rios como informações pouco precisas, as mágicas são imprecisas, acontece como relatos tirados do imaginário, improvisadas de acordo a ocasião. Afinal, que sabemos dos mistérios além de que são misteriosos e indecifráveis?



## *PARIDAS*

Sou como essa gente que vive de lembranças quase perfeitas, adornadas, tradicionais, ressuscitadas antes dos juízos, imaculadas, rústicas e verdadeiras. Elas me visitam em causa própria, eu as acolho como notícias frescas, como recém-paridas.



## *UMA ROTA*

Mais do que uma rota, mais do que a extensão da idade, mais do que uma luta pagã, escondo alguns ídolos ainda em estado puro, radiantes atraindo minha fé criança inalteravelmente ingênua, convertida em saudades acumuladas.

## ***MENINO***

Distraído escapo pelo tempo não desperdiçado. Que outra coisa fazer desses outros tempos ainda menino que me assistem?



## ***AMOR ILUSÓRIO***

A propósito de um amor ilusório rondamos desesperados vínculos pedindo corpos que os transportem. Querem se converter no encontro de muitos.



## ***DESPEJO AS MÁGOAS***

Despejo as mágoas, presenteio a paz com um alívio precisado, reparto a carga, a dor e todas as impressões que sei, ainda virão. Desembarco o medo no delírio que me assombra.  
Quero a sombra e o sol, o ramo e a raiz quietos.

## *A PÁGINA EXILADA*

Abandona o silêncio, ponha voz no cume sem barulho, no fundo do mar, no coração deixado, na esperança partida. Ponha voz na argila, no papel, no espelho, na palha, na rede, no rio, na foto amarelada.

Ponha dizeres naquilo calado por força alheia, ressuscita a palavra arrancada, a página exilada.



## *EXTRAVAGANTES*

Extravagantes, de tão exagerados esses meus afetos parecem decadentes, mergulhados em lágrimas desnecessárias, fora de tempo, descompassados, imperfeitos, desavisadamente honestos, libertos, lentos, parecem sem razão. É que eles se disfarçam de perdidos.

## ***BUSCA***

Mantenho um prestígio inútil neste imenso conjunto de dissimulações, todos os reis e rainhas estão dispersos e quase sozinhos nessas aventuras mal concluídas inventando novos personagens desfavoráveis à manhã seguinte. Não participam da busca e parecem lamentar que ela estivesse ocorrendo.



## ***JUSTO AGORA***

Afetos fantasmas retornam sem aviso, me surpreendem agora que emparelhado com o tempo me dedicando a viver o agora. Colado ao calendário obedeco ao santo do dia, a hora e a temperatura seguinte. Retornam justo agora que acertei o relógio sem pressas nem tardanças.

## ***DEIXO***

Deixo inacabada no meio de um episódio a especulação, de porque as mulheres abusam das técnicas de retardamento aplicadas ao amor, em suma, se encontram dominadas ou esquecem quando admiradas. Fica mais difícil entrar mais fundo nos detalhes.



## ***TRAVESSURA***

Venho de um lugar onde os amores se sucedem e se assemelham. As pessoas passam o tempo todo perdendo e se encontrando, confundindo a realidade e a travessura.



## ***ARRANJOS ALTERNATIVOS***

Sugerido pelo tempo fragmento-o buscando as vantagens da invisibilidade. Fragmento roteiros para construir arranjos alternativos onde todos os remendos flutuem ávidos e repousem com um selo de autenticidade.

## ***AFETOS IMPUROS***

Afetos impuros me deixam atônito, eles passam por dentro de lugares inventados, entre a inocência e o espanto. Eles ainda continuam lá, sem envelhecer, testemunhando um defeito do tempo.



## ***CONTRADIÇÃO***

Na maioria das despedidas o amor não acaba ali, foge com as versões, retorna com as valentias, se esconde com o sofrimento e se repete na teimosia, se perde em labirintos e se acha na contradição.



## ***VESTÍGIOS***

Ela leva vestígios e a graça de haver sido tocada por alguma autoria dedicada, reúne lembranças que contrastam com o usual. Parece um esboço inacabado onde não há começo, opulenta em inúmeras paisagens carnavais, composta de uma glória mais do que extinta, esconde uma versão da utopia. Nela a natureza usou suas artimanhas para criar o berço e a soma de todas as alegorias.

## ***AMBIGUIDADES***

As ambiguidades disfarçam consentimentos, são hábitos inculcados que não sabem conquistar, são sentimentos pré-históricos abandonados no tempo.



## ***TODOS OS APETITES***

Desencadeio todos os apetites. Em absoluto desregramento, eles fluem apelos profundos.



## ***SEMPRE CRIANÇA***

Proliferam em todo o lugar onde estou, a qualquer hora, epidêmicas vontades de soltar amores como se fossem pandorgas, de girar versos como carrossel, de atirar gracejos como balões, de rir como palhaço e de guardar a fonte como uma criança.

## ***ÍMPETOS***

Uma metade de mim emerge evocando prazeres, outra metade tranquila finge. A impetuosa natureza não morre, desacostumada à harmonia pede festa, reaparece ingênua enraizada nas perdas inocências, carrega traços impuros, imprudente me desafia e avisa, segue viva inventando novas esperanças.



## ***MINHAS FESTIVIDADES***

Homens e mulheres farejam liberdades abençoadas, para finalmente cumprir as promessas adiadas, ocupados em dar o lugar de honra ao desejo.



## ***TOMADO***

Tomado de loucura, rasgo em pedaços todos os meus sentimentos, reclamo em ritmo desordenado novas versões .

Mais! Me responde o amor, não consigo me transformar em mais. Só inventando novas mentiras.

## ***FINJO***

Finjo-me um fantasma que voa por aí, entrando nas cabeças que pensam, nos quartos de vestir, nas cadeiras que abraçam, no despertar do afogado, na ressurreição do perdão.



## ***REFLEXOS***

Houve um tempo em que os reflexos eram formados por uma educação convicta, respondendo imediatamente ao mando como se espontâneas e perenes fossem todas as respostas.



## ***QUE SE ACABE***

Que se acabe a omissão e se faça a justiça, que se acabem os invisíveis e neles se ponham olhos menos tristes que se neguem à cegueira e à venda e agasalhem o entusiasmo e a coragem, e se ainda sobrar espaço, transportem alguma alegria.

## ***PRESSAS E PACIENCIAS***

Nossas almas não respondem às pressas do corpo. As pacientes sementes do amor esperam que se acalme a tempestade da paixão. Convertem a urgência numa autorização para agasalhar, comunicar segredos, inventar novas liberdades.



## ***EU VAZIO***

Esse amor exilado com tão pouca historia mas com tanta geografia me confisca a anatomia a identidade e a fantasia. Eu vazio, não sei onde me instalar, invento uma alegria enganosa em meio à euforia.

## ***O ENCANTO***

Fica estabelecido que o encanto veio para ficar. Tornou-se estampado, assíduo, íntimo, tratando da sinceridade, incentivando ações prolongadas, com disposição a harmonizar. Envolvente, experimenta todos os sentidos, incluindo neles a alegria intensa, o descobrimento, a revelação que põe em ordem as contradições e traz o gosto da vida. O encanto favorece a causa do amor, põe em prática toda a confiança que se destina a acreditar que é possível. Torna o entusiasmo atrevido, e a causa imediata da paixão e do envolvimento. Dá feição aos acontecimentos felizes.

Por detrás dele se escondem ardentes amores.

## ***GRATO EXÍLIO***

Em torno de ti encontro o caminho para chegar definitivamente ao lugar pretendido. Dá-me teu tempo, ele será meu apoio. Espreitarei e protegerei os caminhos por onde andares em teus passeios. Jamais cessarão meus anseios em privilegiar o que me digas como tua necessidade. Declaro ser meu propósito ajustar-me a conhecer teu idioma, o tamanho da tua sede e a carícia que te dê a paz e te faça dormir.

Contigo volto ao um mundo novo. É tanto o que tenho a viver contigo que me exilarei do mundo para dormirmos corpo a corpo.

## ***FONTE***

Fonte que me fazes sonhar, dá-me uma razão para a sobrevivência. Nascas para dar sentido aos assuntos das águas, te moves por corredores paralelos, inventas caminhos e te estancas água para ser admirada como espelho, onde caiba rosto, fantasia e a serena paz que oficializa o pouso. Fonte que nivela terrenos, alimento ordenador que desperta o assombro, inauguras o ar fresco, brotas e desapareces, das tuas fendas a água que livra de ser cativa e inunda o lago que resgata o ciclo que lavras, transpassas. Inventando arroios, riachos, rios, mares, até sustentar o jardim que te acolhe e encantar quem te contempla. Sempre ascendente, descendente, vaporosa, vigorosa se perdendo e se encontrando ora turba, ora serena do teu fluido, as energias emergindo, misturando-se em começos e fins nas tuas misteriosas aparências. Danças precipitada a molhar os intrusos que sobem no teu palco. De ti, brota a essência. Como mensageira, nunca exausta.

## ***ALOJAMENTO DA MEMÓRIA***

As práticas amorosas fazem com que o gozo generalize o prazer das coisas mínimas quando ofertadas pelas mãos da pessoa amada. As palavras se tornam mágicas porque com novos significados fazem dos jardins, metáforas e do alojamento da memória, metonímias .



## ***POR ACIDENTE***

Por acidente, ficou no papel, na gaveta, na ponta do lápis, no rastro da borracha. Ficou no ensaio, na promessa, no impensável, no pouco provável, na ameaça, no sopro, no espaço convertido em diálogo o tempo que tudo dissolve.



Roberto Curi Hallal

